Estímulo vocal musical de crianças com autismo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Regiana Blank Wille
Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

Luana Medina de Barros
Universidade Federal de Pelotas – luanamedinas@gmail.com

Resumo: Esta comunicação traz os resultados de uma pesquisa de conclusão de curso que teve como objetivo principal investigar as influências da Educação musical (estímulo vocal) no envolvimento de crianças com autismo num ambiente inclusivo de musicalização infantil. A metodologia adotada foi o estudo de caso realizado em um projeto de extensão com duas crianças autistas. O autista se caracteriza pelo déficit de três áreas da cognição: Interação social, a comunicação e o comportamento. O referencial teórico baseou-se em Louro (2012, 2014, 2016), Ilari (2006) e Gattino (2015). Os resultados apontam que musicalização oportunizou um espaço rico sonoro, tornando propício manifestações vocais musicais das crianças autistas com vivências musicais para a aprendizagem e inclusão durante o processo musical.

Palavras-chave: Educação musical. Autismo. Estímulo vocal.

Vocal stimulation music of children with autismo

Abstract: This communication brings the results of a research of conclusion of course that had as main objective to investigate the influences of Musical education (vocal stimulus) in the involvement of children with autism in an inclusive environment of infantile musicalization. The methodology adopted was the case study carried out in an extension project with two autistic children. The autistic is characterized by the deficit of three areas of cognition: social interaction, communication and behavior. The theoretical framework was based on Louro (2012, 2014, 2016), Ilari (2006) and Gattino (2015). The results point out that musicalization provided a rich sound space, making musical vocal manifestations of autistic children propitious with musical experiences for learning and inclusion during the musical process.

Keywords: Music education. Autism. Vocal stimulation.

1. Música e autismo (TEA)[1]

A música serve a outras áreas atuando como um estimulador e integrador, estabelecendo pontes em atividades como tratamentos, processo de envolvimento cognitivo e etc. O ensino da música é extremamente representativo e um instrumento importante na aprendizagem global dos seres humanos em todas as idades, principalmente, quando considero que a música é algo importante ao ser humano (LOURO, 2012, p. 111).

Buscando analisar o envolvimento musical dos bebês e crianças, estudos da área de neurociência tem demonstrado que os bebês humanos apresentam diversas habilidades musicais desde as primeiras semanas de vida, incluindo uma percepção de alturas e padrões

rítmicos, localização da fonte sonora, preferência por consonância à dissonância, correspondência entre sons e movimentos, dentre outros (ILARI, 2006).

Desta forma, a música pode contribuir para diminuir estes comprometimentos no autista possibilitando o desenvolvimento de potenciais e restabelecendo funções para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, em consequência uma melhor qualidade de vida. Para Sá (2003), a música é importante para o autista porque possuem repetição, independente de escola ou período, podendo ser notada nas células rítmicas, nos movimentos melódicos, nos timbres, enfim, nos elementos que pertencem e formam a música.

Portanto a repetição está presente na música e no autista, assim como o silêncio e o tempo. Cada tempo é precioso e individual. Cada ser humano tem seu tempo interior, que lhe é natural. E assim, "cada tempo é algo diferente no ser humano (Howard, 1984); é por essa razão que a música exerce efeitos diversos sobre todos os indivíduos".

Ao falar do autismo destaco que este se caracteriza pelo déficit de três áreas da cognição, sendo elas a interação social, a comunicação e o comportamento. Diferentes fatores ambientais atuando sobre o desenvolvimento neuropsicológico da criança, em associação com fatores genéticos seriam responsáveis pela condição e pela miríade de forma que se apresentam, não existe consenso sobre suas causas ou origem.

A realização da pesquisa trouxe como foco autismo e o déficit de comunicação presente na fala de duas crianças a partir do seu envolvimento cognitivo, bem como formas de estímulos musicais para a experimentação da sua voz durante esse período. Meu interesse nesta a temática do autismo e estímulo vocal surgiu a partir da vivência intensa com o cantar, iniciando desde a infância e dando continuidade na formação acadêmica através dos projetos de extensão. O autismo despertou minha atenção a partir da vivência com crianças típicas participantes dos projetos de Musicalização para Bebês e Musicalização Infantil, onde observei a importância de entender as necessidades e a adaptação desse público.

Considero as temáticas do autismo e estímulo vocal importantes para a educação musical mediante os poucos relatos e pesquisas feitas até o momento sendo trabalhados de forma conjunta. O autismo e educação musical tem sido temáticas com pesquisas recentes em suas especificidades voltadas para o estímulo vocal e o autismo, não atraindo o olhar de muitos. E assim, a pesquisa se faz necessária para a formação dos futuros professores e para atuação profissional.

Para a realização do meu trabalho de pesquisa tive como objetivo geral: Investigar o envolvimento da linguagem através do estímulo musical vocal (cantar) de duas crianças com autismo que participavam de aulas de musicalização infantil. Como objetivos específicos,

identificar através das atividades de educação musical o envolvimento do bebê a partir do estímulo musical vocal; investigar quais os resultados musicais serão obtidos nas aulas através dos fazeres musicais; indicar de que forma a percepção da consciência fonológica ocorre através do estímulo vocal.

Ao buscar trabalhos para a revisão de literatura pude perceber que ainda são escassos os trabalhos com a abordagem sobre autismo e o desenvolvimento da linguagem através do trabalho vocal na educação musical de forma conjunta. Os temas abordam de forma direta a Música e o autismo, porém priorizando diferentes contextos musicais, sem ênfase no Cantar em si.

Pesquisei trabalhos em revistas e Anais da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM de 2003 a 2016, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música - ANPPOM de 2001 a 2012, a partir desta análise pude perceber que os trabalhos publicados sobre "autismo e estímulo vocal musical". Estes discorrem sobre o tema em pontos diferentes não abrangendo de forma de direta o autismo junto a oportunizar estratégias específicas da voz estímulo vocal e fala.

Gráfico 1:

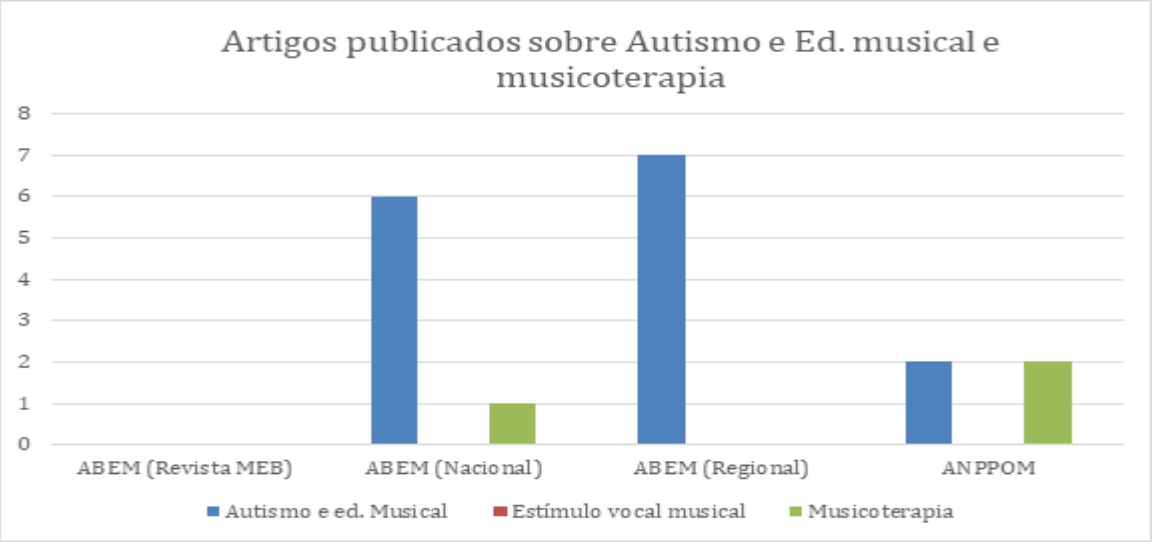

Gráfico com dados de levantamento de artigos publicados na ABEM entre 2003 a 2016 e na ANPPOM entre os anos de 2001 à 2012. Dados condensados a partir de uma revisão de literatura realizada no ano de 2018.

2. Metodologia e resultados

O estímulo vocal musical é um dos meios de aprendizagem de grande importância no meio musical, onde a criança é estimulada a cantar e realizar dinâmicas musicais com a voz como um meio de conhecimento musical. E como cita Jorquera (p.96, 2006), "Não há educação musical sem canto. Em educação infantil o canto é considerado um meio fundamental de desenvolvimento, aprendizagem, expressão e formação, de modo que para

incluí-lo”.

Sendo assim, as muitas dinâmicas que são realizadas no estímulo musical vocal da criança buscam conhecer as especificidades dos participantes para um melhor envolvimento vocal musical, onde a música e a linguagem possuem algumas características em comum, como organização temporal (MCMULLEN e SFFRAN, 2004).

A consciência fonológica é entendida como habilidade de análise da linguagem oral a partir de suas unidades sonoras (BARRERA e MALUF, 2003) e pode ser um dos meios para o envolvimento do estímulo vocal da criança, sendo proporcionado através da música.

A percepção musical é construto de nosso envolvimento com a música (KRUMHANSL, 2006), onde ocorre a partir da possibilidade da perceptiva da linguagem oral, sendo estimulada através de dinâmicas musicais. A educação musical sucede através das manipulações dos sons e suas percepções mediante ao contato do participante com essas particularidades, sendo refletidas na percepção da linguagem e da comunicação, proporcionando o convívio social em grupo.

Tendo como foco a musicalização da criança Autista, bem como o desenvolvimento da fala com estímulos musicais, foi realizado um estudo de caso, visando a análise da linguagem e do estímulo vocal da criança. O trabalho foi realizado com a observação de um uma turma de crianças típicas e autistas bem como seu envolvimento nas aulas de musicalização infantil.

Sendo assim, foram realizadas gravações das atividades musicais, bem como a transcrição de vídeos, sendo realizada posterior seleção buscando destacar e observar os vídeos que expressam respostas para o direcionamento da pesquisa. Um dos objetivos dos vídeos é transcrever os dados dos vídeos restantes para a complementação da pesquisa (ARAÚJO; CAMPOS; TORISU, 2015). O objetivo é sugerir uma estratégia para transcrever vídeos que possibilite ao pesquisador trabalhar os dados a partir dos eventos críticos. Esses vídeos serão dimensionados a partir de alguns tópicos da tabela. A tabela proposta para essa pesquisa busca sugerir uma estratégia para transcrever vídeos, possibilitando ao pesquisador trabalhar os dados a partir dos eventos críticos. Esses vídeos foram dimensionados a partir de uma tabela baseada na Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical [manuscrito], organizado por Aline Moreira Brandão André no ano de 2017.

As atividades descritas baseadas na tabela contemplaram a análise inclusão de crianças autistas numa aula de educação musical, enquanto participantes com crianças típicas. E assim, percebendo os meios para a inserção da criança ao meio no qual estava inserida. Foram utilizados os tópicos da tabela para estruturar a percepção e análise das atividades de

educação musical com crianças autistas participantes do projeto de musicalização infantil e investigar o estímulo musical vocal de crianças autistas num contexto inclusivo de educação musical infantil.

As análises aqui realizadas foram oriundas dos vídeos gravados durante as aulas do Projeto de Extensão "Musicalização Infantil" da Universidade Federal e se referem ao primeiro semestre de 2018. O foco nos vídeos foram duas crianças (meninos) autistas, onde os mesmos foram por mim identificados como o Mozart e o Beethoven.

Foram descritos e analisados nove vídeos de Beethoven com média de duração de 1min. cada vídeo, que participava da musicalização da turma 1 e dezoito vídeos do Mozart, com média de 50 segundos cada vídeo, participante da musicalização da turma 2. Sendo citado durante as observações apenas os contextos em que essas duas crianças apareciam nos vídeos. Essas informações foram a organizadas em tabelas com temas e especificações em cada uma delas. Os princípios/categorias que guia\ram as análises estão de acordo com meu objetivo geral que foi investigar as influências da Educação musical - estímulo vocal - no envolvimento de crianças com autismo num ambiente inclusivo de musicalização infantil. O que possibilitou a ampliação dos horizontes sobre a participação e inclusão dessas crianças durante as aulas de musicalização.

Destaco que a aprendizagem musical não se manifesta apenas por resultados técnico-musicais, como muitas vezes é esperado, mas "[...] ultrapassa o âmbito das habilidades técnicas de um profissional atuante" (LACORTE, 2012, p. 26). Assim, o intuito das aulas de musicalização não teve como foco específico somente o desenvolvimento de habilidades técnico-musicais a partir do aprendizado de instrumentos ou através da voz.

O processo de musicalização começa espontaneamente e de forma intuitiva por meio de contatos com sons cotidianos, incluindo sons musicais e canções infantis. A musicalização infantil busca inserir a criança no ambiente musical enfatizando a dinâmica em grupo e vivências sonoras musicais que são realizados dando enfoque ao cantar e seus complementos a partir dos estímulos e direcionamentos da educação musical.

E nesse contexto de educação musical infantil destaco um dos meninos dessa pesquisa que denominei como Beethoven, que possuía 3 anos quando foram realizadas as gravações. No transcorrer das gravações foi possível observar que Beethoven apresentava como característica do autismo a ecolalia, que se caracterizava pela repetição (eco) de um mesmo som reiteradamente. No caso de Beethoven, o menino ecoava partes do discurso proferido pela monitora durante as aulas. Também foram observadas estereotipias como pulos, que se repetiam em momentos de grande euforia também nas interrupções e distrações durante a

realização das atividades musicais. Os prejuízos sensoriais foram vislumbrados pelos movimentos repetitivos do indivíduo expresso por balanceio corporais e bater de palmas (GATTINO, 2015, p. 19).

Beethoven realizava comunicação com a monitora apresentando ecolalia em diferentes momentos, não se direcionando a sua mãe e nem aos seus pares. Ele manteve contato visual com sua mãe e com a monitora em momentos diversos, porém poucas vezes manteve contato com seus pares. Beethoven em grande parte respondia aos sons vocais e a fala com estímulos externos. Esses estímulos ocorriam enquanto a monitora realizava as atividades musicais.

Beethoven tinha um discurso repetitivo, a ecolalia repetindo com a mesma entonação e as mesmas palavras ditas pela monitora durante as falas direcionadas a ele. Beethoven repetiu a última palavra da monitora (que faz uma pergunta para outra criança) “Tu quer”. É importante destacar que a ecolalia não tem a intenção de comunicar algo para outro indivíduo (GATTINO, 2015). Para Beethoven a percepção da voz e do cantar foi um dos fatores apresentados por ele ao realizar as atividades musicais.

O pesquisado que denominei por Mozart foi o segundo menino a ser descrito a partir dos vídeos. Mozart tinha na época 4 anos e participava do projeto a cerca de 2 anos, sendo um autista não verbal que constantemente recebe estímulos de sua mãe para cantar e realizar as dinâmicas musicais propostas durantes as aulas. Mozart apresentava comunicação precária com o grupo e com a monitora. Apresentava estereotipias como correr de um lado a outro e se esconder durante a realização das atividades não direcionando a atenção a sua mãe e nem aos seus pares. Ele não mantinha contato visual com sua mãe, nem com a monitora mesmo em momentos diversos. Durante a realização das atividades ele apresentava alheamentos em enquanto recebia estímulo de sua mãe.

Mozart não respondia aos sons vocais e a fala com estímulos externos. Esses estímulos ocorriam enquanto a monitora realizava as atividades musicais como cantar. Mozart, enquanto participante das atividades musicais sempre respondia as atividades baseado nos estímulos externos, imitando os gestos de sua cuidadora. Durante as observações, apenas uma vez Mozart bateu palmas sozinho. E em dois momentos ele apresentou participação com o grupo, um deles pegando o pião de um dos colegas participantes do grupo e realizou quase todas as atividades com estímulo de sua cuidadora. Em diferentes momentos foi possível observar Mozart repetindo os gestos/movimentos de sua mãe durante as atividades musicais, A imitação musical normalmente não está afetada nesses sujeitos (GATTINO, 2015, p. 27).

Catão (2009) nos diz que a mãe através de sua fala implicada de desejo, nomeia, organiza e oferta sentido ao mundo da criança, traduz a realidade e empresta seu

funcionamento psíquico constituindo-se o espelho sonoro. Este é o primeiro tempo do circuito da pulsão invocante o "ser chamado" (FERREIRA, 2014, p. 3). Outro fator presente nos vídeos foi o incentivo em relação aos neurônios espelho porque Mozart não interagia com frequência com o grupo durante as atividades musicais. O prejuízo no funcionamento dos neurônios espelho acarreta perda da atenção compartilhada. O principal déficit não verbal das crianças com autismo é a falta de atenção compartilhada (GATTINO, 2015, p. 19).

3. Considerações Finais

As respostas frente aos estímulos vocais musicais que as duas crianças autistas Beethoven e Mozart receberam durante o período de observação foram distintas uma da outra. Levando em consideração que Beethoven é um autista verbal sendo considerado autista leve. Mozart apresentou respostas mínimas enquanto recebia os estímulos vocais musicais, sendo um autista não verbal.

E assim, enquanto observadora nesse contexto musical, pude perceber que os estímulos musicais fomentam áreas de escassez como a comunicação e interação social. E a presença do cuidador facilita esses estímulos, propiciando a criança autista ser mais atuante no contexto musical.

As atividades realizadas na musicalização partem de ideias com um repertório musical de tradição oral, trabalhando concomitante com as canções populares, dinâmicas estas que estão presentes em todas as atividades. A partir das canções há o estímulo à criança enquanto participante do grupo a cantar e realizar as dinâmicas durante a execução das canções.

O cantar se fez presente no contexto sonoro musical de Mozart e Beethoven reverberando sons vocais, palavras cantadas, sílabas executadas, como a escala de DóM e canções com repetições de palavras e/ou frases, como a canção "O pião". As análises dos vídeos descritos e direcionados em uma tabela, proporcionaram um olhar minucioso das as aulas, facilitando a observação das ações de Mozart e Beethoven durante as atividades musicais. Sendo observados também os comportamentos dos mesmos durante a realização e participação das atividades musicais.

A educação inclusiva é encarada nesses dois contextos como um processo de crescimento humano e não de resultados pontuais. O crescimento, seja ele através da inclusão e desenvolvimento musical é a chave para obter resultados independente de padrões pré-estabelecidos ou metas, desejados durante tempo e aprendizado com a música.

O olhar sobre as individualidades e a atuação como mediador permite utilizar a música de forma lúdica contribuindo para aprender a conviver com os outros, a aprender com a

diferença, a aprender a ser. Olhar alunos com autismo foi também uma forma de mudar o modo de olhar, mudar a relação com o objeto, uma forma de aprender como inesperado ou o novo, muito mais do que olhar a deficiência ou incapacidade dos meninos. Foi possível perceber um campo rico de experimentações, onde todos podem ganhar com aquilo que aprendem juntos.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATON. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** DSM V. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2013.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão. Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical [manuscrito]. / Aline Moreira Brandão André. – 2017. 108 f., enc.; il.

ARAÚJO, Jussara de Loiola; CAMPOS, Ilaine da Silva; TORISU, Edmilson Minoru. Motives to voluntarily participate in a mathematical modelling project. In: International Community of Teachers of Mathematical Modelling and Applications, 17., 2015. Nottingham. *Resumos*... Nottingham: University of Nottingham, 2015. p. 12.

CATÃO, Inês. *O bebê nasce pela boca: voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Langage, 2009.

GATTINO, Gustavo Schulz. *Musicoterapia e autismo: teoria e prática***.** São Paulo, editora Memnon, 2015.

HOWARD, Walter. *A Música e a Criança***.** São Paulo. Summus. Editorial, 1984.

ILARI, Beatriz. (2006). Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida**.** In. ILARI, Beatriz. *Em busca da mente musical*. Curitiba: UFPR.

JORQUERA JARAMILLO, Maria Cecília. Voz y canto em edad infantil: consideraciones teóricas. Universidad de Sevilla. IN: GLUSCHANKOF, Cláudia.

LACORTE, Marisa. Crer e ser significa: crescer. IN:LOURO, Viviane (org). *Música e inclusão Múltiplo Olhares*. São Paulo: Editora SOM, 2016. p. 20-31.

LOURO, Viviane. *Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência***.** 1ª Edição. São Paulo: Editora Som, 2012.

_____. Autismo, Música e Teoria da Mente. *Anais*... SIMCAM X, Campinas, 2014, p. 343 - 350.

_____ (org*). Música e inclusão Múltiplo Olhares*. São Paulo: Editora: SOM, 2016.

PENNA, Maura (2010). Música(s) e seu ensino. 2ª ed, Porto alegre: Sulina.

QUEIROZ, Isabela Cristina Sousa. O autismo: aspectos gerais e um breve relato de experiência**.** *Anais*...XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical Pirenópolis. *Anais*… Pirenópolis: ABEM, p. 1530- 1541, novembro, 2013.

SÁ, Leomara Craveiro**.** *A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia. Goiânia:* Editora UFG, 2003**.**

Notas

[1] Transtorno do Espectro Autista